XII ENABET
SALVADOR 2025
ETNOMUSICOLOGIA
SABERES, CRIATIVIDADE E AÇÕES AFIRMATIVAS
10 A 14 DE NOVEMBRO DE 2025

O UNIVERSO SONORO-MUSICAL DO BLOCO DE CARNAVAL NA PORTO ALEGRE POS-ENCHENTE: Estabelecendo silêncios, banalizando a tragédia social

Mauro Moura da Silva
UFRGS
mauromoura122@gmail.com
Maria Elizabeth Lucas
UFRGS
lizabet2008@gmail.com
GT 2: Políticas da escuta na etnomusicologia: a que(m) ouvimos?

Resumo
O ambiente festivo, organizado anualmente por um bloco de carnaval na cidade de Porto Alegre (RS), passa a compartilhar no senso comum a sensação de subversão ou de superação momentânea da dura realidade vivida na cidade em tempos de ecocídios silenciados. Cenas de uma suposta celebração da vida, elaboradas a partir de potenciais sonoro-musicais, transcrevem no tecido social a ideia de uma cidade alegre. Em contrapartida, o número de pessoas vulnerabilizadas, em situação de rua ou em habitações precárias, toma enorme proporção, assim como a concessão de áreas de mata nativa para a especulação imobiliária pelo poder público. A investigação etnomusicológica aqui proposta adentra este cenário urbano em que o espaço público é ocupado pela performance musical do "Bloco da Laje", um coletivo carnavalesco composto na sua maioria por pessoas residentes da região central da cidade, que se identificam como pertencentes a uma ideia de classe média. A problematização que oferecemos aqui parte da contextualização de práticas sonoro-musicais urbanas, neste caso o bloco de carnaval, que de maneira sonora sublima a exclusão sônica, social e econômica, criando a possibilidade de elaborar as "políticas da memória" que conduziriam tanto os ouvintes como os sujeitos que a produzem. Para tanto, a teoria crítica da raça passa a adensar a abordagem aqui escolhida, confrontando-nos como cúmplices nos processos de colonialidade e conjecturando que o capitalismo contemporâneo poderia estar colonizando até mesmo a esfera do auditivo e silenciando as tragédias socioambientais, em detrimento de uma suposta manifestação cultural para "todos". Enfim, nos pautamos por princípios da pesquisa colaborativa e de responsabilidade social, buscando tensionar contextos normatizados nessa disputa de narrativas sônicas locais que envolvem pesquisadores, participantes, mídias sociais e agentes públicos.

Palavras-chave: Bloco carnavalesco; Etnomusicologia; Tragédia social; Ecomusicologia;

XII ENABET
SALVADOR 2025
ETNOMUSICOLOGIA
SABERES, CRIATIVIDADE E AÇÕES AFIRMATIVAS
10 A 14 DE NOVEMBRO DE 2025

THE SOUND AND MUSIC UNIVERSE OF THE CARNIVAL BLOCK IN POST□FLOOD PORTO ALEGRE:

establishing silences, banalizing social tragedy

Abstract:

The festive atmosphere, organized annually by a carnival group in the city of Porto Alegre (RS), begins to share in common sense the feeling of subversion or momentary overcoming of the harsh reality experienced in the city in times of silenced ecocides. Scenes of a supposed celebration of life, elaborated from sound-musical potentials, transcribe into the social fabric the idea of a joyful city, while the number of vulnerable people, in street situations or in precarious housing, takes on enormous proportions, as does the concession of native forest areas for real estate speculation by the public authorities. The ethnomusicological investigation proposed here enters this urban scenario in which public space is occupied by the musical performance of the "Bloco da Laje," a carnival collective, composed mostly of people residing in the central region of the city, who identify themselves as belonging to an idea of the middle class. The problematization we offer here stems from the contextualization of urban sound/musical practices, in this case the carnival parade, which sublimates sonic, social, and economic exclusion through sound, creating the possibility of elaborating "politics of memory" that would guide both listeners and the subjects who produce it. Thus, critical race theory enriches the chosen approach, confronting us as accomplices in the processes of coloniality, conjecturing that contemporary capitalism could be colonizing even the auditory sphere, silencing socio-environmental tragedies to the detriment of a supposed cultural manifestation for "all." Finally, we are guided by principles of collaborative research and social responsibility, seeking to challenge normalized contexts in this dispute over local sonic narratives involving researchers, participants, social media, and public agents.

Keywords: Carnival group; Ethnomusicology; Social tragedy; Ecomusicology;